

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO E A TERAPIA OCUPACIONAL NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

DÉBORA LEE VAZ DIAS¹ CARMEN ARGUILES²; DENISE MATOS²; LARISSA DALL'AGNOL DA SILVA³

¹Acadêmica do curso Terapia ocupacional da UFPel – *debbi_lee@hotmail.com*

²Psicóloga do centro de atenção psicossocial de Pelotas – *carmen_argiles@yahoo.com.br*

³Professora do curso de terapia ocupacional UFPel – *larissadallagnolto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os centros de atenção psicossocial (CAPS) são um dos dispositivos tecnológicos oriundos da Reforma Psiquiátrica, para a reabilitação psicossocial de sujeitos que apresentam transtornos mentais graves e persistentes da rede de atenção à Saúde Mental. A humanização do cuidado de acordo com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), acolhendo-os no território de abrangência, próximos da família e considerando o contexto cultural, permitindo que a inserção social saliente-se e que os modelos manicomial sejam substituídos com eficácia.

Sabe-se que o tratamento dos usuários de Saúde Mental é construído a partir de projetos terapêuticos singulares, o que promove a potencialização dos mesmos para a contribuição para a sociedade. “Une o acompanhamento clínico e os cuidados com a reinserção social” (LEÃO; BARROS, 2008).

O Acompanhamento Terapêutico (AT) pode ser descrito por PITIÁ; SANTOS (2005) como:

[...] uma atividade clínica, em movimento, que procura desinstalar o indivíduo de sua situação de dificuldade para poder recriar algo de novo na sua condição... Há a importância de um guia, de uma proposta terapêutica, que procura articular a pessoa em seu espaço social. É um processo de reinvenção e se faz presente a partir da própria condição do sujeito(s) acompanhado(s) (PITIÁ; SANTOS, 2005).

O Acompanhamento Terapêutico vem ao encontro da Reforma Psiquiátrica sendo fundamentado em preceitos métodos, abordagens, intervenções que priorizam a humanização e cuidado, os desejos, a singularidade e a construção do processo de subjetivação pelo campo da experiência. (SANTOS 2005). Este dispositivo caracteriza-se por estar ao lado de pessoas com transtornos mentais, geralmente afastadas das atividades de cotidiano no âmbito do lazer, escolar e do trabalho, por exemplo. Já para a Terapia Ocupacional, é da sua natureza esta intervenção, uma vez que nossas riquezas no processo terapêutico estão no desempenho ocupacional, análise de atividade, ou seja, tudo que os sujeitos desenvolvem no cotidiano.

Sabe-se que a Terapia Ocupacional em sua especificidade desenvolve ações focadas em ocupação humanas, ou seja, comer, tomar banho, vestir-se, estudar, trabalhar entre outras. Nosso objetivo é promover maior grau de autonomia do sujeito com transtorno mental ou deficiência física, considerando aspectos biológicos, econômicos, culturais e sociais. (CARLERTO et al., 2010).

SOUZA (2011) considera a Terapia Ocupacional como:

Um campo de conhecimento e de intervenção em saúde, educação e na esfera social, reunindo tecnologias orientadas para emancipação e

autonomia das pessoas que, por razões ligadas a problemática específica físicas, sensoriais, mentais, psicológicas e/ou sociais, apresentam temporariamente ou definitivamente, dificuldade na inserção e participação na vida social. As intervenções em terapia ocupacional dimensionam-se pelo uso da atividade, elemento centralizador e orientador na construção complexa e contextualizada do processo terapêutico. (Souza, 2011)

O terapeuta ocupacional, assim como o acompanhante terapêutico, tem a intenção de montar um “guia terapêutico” para articula-lo com a sociedade de forma livre e independente, onde ambos têm a função de auxiliar e proporcionar ao sujeito novas formas de conviver com suas limitações. (PITIÁ; FUREGATO, 2009)

O recurso terapêutico respeita os preceitos que reorganizam clinicamente e politicamente o campo da Saúde Mental e psicossocial, inserindo-se em contextos da rede de cuidado, a partir das demandas dos usuários e das equipes multiprofissionais. O acompanhamento terapêutico é realizado sob supervisão no Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) formando assim o Pró-Saúde/PET-Saúde – Redes de Saúde.

Tanto para estudantes do curso ou de qualquer outra área de atuação, o papel de acompanhante terapêutico é fundamental na reinserção social e de grande aprendizado, tanto para os graduandos como para as equipes. Para PALOMBINI (2006), o processo é desencadeado pelos acontecimentos que o acaso na cidade proporciona.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho tem sua metodologia focada na vivência do atendimento terapêutico ocupacional desenvolvido ao longo deste ano no CAPSII Fragata situado na cidade de Pelotas - RS.

Esta experiência é relatada, a partir de atividades realizadas no Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) - Pró-Saúde/PET-Saúde – Redes de atenção na área de saúde mental. No programa acompanham a rede de atenção os alunos bolsistas e não bolsistas atores no processo de educação permanente, auxiliando as equipes nos cenários.

São realizadas diversas atividades de formação acadêmica, supervisionada pelos preceptores e tutores responsáveis, que junto às equipes, estes parceiros, sempre procuram trazer a realidade de cada local. São sanadas por estes, no percurso, nossas dificuldades, angústias e anseios, nos mostrando visões diferentes dos cenários na prática.

Os acompanhamentos, ocorrendo uma vez por semana no CAPS, no território, na residência ou no local onde estuda o usuário, iniciaram há aproximadamente oito meses e continuam até hoje. A partir disso, registramos algumas das atividades realizadas nas intervenções da Terapia Ocupacional e Acompanhamento Terapêutico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Acompanhamento Terapêutico e a Terapia Ocupacional realizados no CAPS até o presente momento ocorreram no processo de ensino/aprendizagem na inclusão escolar (pré-enem) de um usuário e suas demandas. Também foram

potencializadas outras habilidades que foram identificadas como limitações ao longo do processo pelo equipamento/uso do computador.

Nas intervenções realizadas procurou-se auxiliar o reingresso do usuário aos estudos, após concluir o ensino para jovens e adultos (EJA), inicialmente através de estímulos, uma vez que a matrícula no pré-enem já havia sido feita. Durante o processo surgiram sentimentos como medo de encarar o novo, no entanto voltar a estudar passa a ser um sonho possível.

Os resultados apresentados no processo de ensino-aprendizagem junto ao usuário ocorreram com o auxílio de material para o estudo, disponibilizando-o de forma didática para que possibilite a inclusão escolar. Vale ressaltar a receptividade e o entendimento dos responsáveis e professores do curso sobre as necessidades especiais de cada aluno, o que é de extrema importância para o seu crescimento pessoal e no âmbito escolar.

Sabemos que na atualidade, cada vez mais é fundamental que acompanhamos o uso dos equipamentos (computador, tablet, celular, notebook entre outros). No processo do acompanhamento terapêutico direcionamos a utilização do notebook, pela demanda apresentada, uma vez que é de acesso do presente acompanhado. Eis que surgem novas potencialidades, em função de um novo equipamento de tecnologia e sua execução das atividades no decorrer do trabalho, vem sendo gratificante para ambos na relação terapêutica. Podemos observar que cada nova função aprendida que empodera, motiva, anima e é capaz de desenvolver cognição, motricidade, habilidade, aprendizagem aspectos de socialização e produção de vida.

A Terapia Ocupacional desenvolve ações voltadas para ressignificação das atividades cotidianas. Segundo QUARENTEI (2001) “A Terapia Ocupacional esta intensamente envolvida com a produção de vida, com a criação do existir, de modos de estar no mundo e a própria fabricação de mundos [...]”.

Entretanto, a aprendizagem de forma geral provoca abertura para novos conhecimentos e o surgimento da socialização, mostrando a relevância no contexto da circulação pela cidade, conhecer novos amigos, enfim, relacionar-se com outras pessoas para ampliar a rede de afetos.

Até o presente momento, no acompanhamento terapêutico, puderam-se notar melhoras globais de desenvolvimento, pois em cada atendimento observam-se ganhos na autoestima e em sua capacidade de execução e organização das atividades de vida diária estimuladas, respeitando as necessidades apresentadas pelo usuário.

Contudo, salientamos que os profissionais (tutor e preceptor) despertam novas possibilidades nas intervenções que desenvolvemos, sendo um trabalho em conjunto onde os estudantes adquirem experiência teórico/prática, oferecidos pelo programa no projeto Pet Saúde Mental.

4. CONCLUSÕES

O acompanhamento terapêutico e a terapia ocupacional proporcionou crescimento, expansão em troca de experiência na relação terapêutica entre acompanhante e acompanhado, observada melhora na qualidade de vida, mostrando que o acompanhamento terapêutico e a terapia ocupacional são fundamentais na vida dos sujeitos, considerando a reforma psiquiátrica como uma diretriz de trabalho que norteiam as práticas de saúde mental em nosso país.

No entanto, compreendemos que há inúmeras formas de acompanhamento terapêutico e que é essencial que as intervenções da terapia ocupacional sejam publicadas, pois são de extrema relevância para o aprendizado na formação

acadêmica, já que a Terapia Ocupacional ainda não compõe a rede de saúde no município de Pelotas.

Reconhecemos, neste percurso, que os acompanhamentos realizados pelo programa não trouxeram apenas benefícios para o acompanhado, mas também aprofundou nosso conhecimento acerca saúde mental, reforma psiquiátrica e inclusão.

Por fim, foi possível perceber, ao aplicar atividades como recurso de inclusão social, o aprendizado mútuo entre o acompanhante e o acompanhado, como rua que vai e vem, como andar de bicicleta, uma flor desabrocha, como as árvores que crescem... Este conhecimento, também refletiu na equipe e será levado por mim na trajetória profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLETO, D.G.S.; SOUZA, A.C.A.; SILVA M.; CRUZ D.M.C.; ANDRADE V.S.; Estrutura e prática da Terapia Ocupacional : Domínio e processo. **Revista Triângulo**. Uberaba: V.3 N.2, p.57-147, 2010.

LEÃO, A; BARROS S. As representações sociais dos profissionais de saúde mental acerca do modelo de atenção e as possibilidades de inclusão social. **Revista Saúde e sociedade**, São Paulo, v.17, n.1, p95-106, 2008.

PALONBINI, A.L. Acompanhamento terapêutico: dispositivo clínico-político. **Revista Psychê**, São Paulo, v.10, n.18, p.115-127, 2006.

PITIÁ, A.C.A.; FUREGATO, A.R.F. O Acompanhamento Terapêutico (AT): dispositivo de atenção psicossocial em saúde mental. **Revista Interface-comunicação, saúde, educação**, São Paulo, v.13, n.30, p.67-77, 2009.

PITIÁ, A.C.A.; SANTOS, M. A. **Acompanhamento terapêutico: a construção de uma estratégia clínica**. São Paulo: Vetor, 2005.

QUARENTEI, M. S. Terapia ocupacional e produção de vida. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA OCUPACIONAL**, 7, Porto Alegre, 2001 Anais... Porto Alegre: Abrato, 2001. CD-ROM

SANTOS, L.G. MOTTA. J.M.; DUTRA M.C.B.; Acompanhamento terapêutico e clínica das psicoses. **Revista Latino americana de psicopatologia fundamental**. São Paulo: V.8, n. 3, p. 497-514, 2005.

SOUZA, A.C.A.; GALVÃO, C.R.C. **Terapia ocupacional fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan LTDA, 2011.